

Mr. Tambourine Man

*Hei! Senhor Tocador
de Pandeiro, toque uma
canção para mim,
Não estou dormindo, e não
há lugar onde eu possa ir.
Hei! Senhor Tocador de
Pandeiro, toque uma canção
para mim,
No treme-treme da manhã
eu o estarei seguindo.*

[...]

*Então me faça desaparecer
através dos anéis de fogo
de minha mente,
Abaixo das ruínas nebulosas
do tempo, passando ao
longe das folhas congeladas,
O assombro, árvores
assustadoras, para fora
da praia ventosa,
Longe do alcance distorcido
da tristeza insana.
Sim, para dançar sob o céu de
diamantes com uma mão
acenando livremente,
Silhuetado o mar, circulado
por areias circulares,
Com toda a memória e destino
navegando profundamente
abaixo das ondas,
Deixe-me esquecer de hoje
até amanhã.*

*(Do álbum Bringing It
All Back Home, de 1965)*



Menestrel, beat,
mágico, louco, gênio,
ele quebrou o diapásão
da Academia Sueca

Nobel/ Os tempos mudaram

Bob Dylan torna-se o primeiro compositor a receber, por suas letras inspiradas, o mais cobiçado prêmio de literatura de todo o mundo

Em 1964, Bob Dylan tinha 23 anos quando lançou um de seus discos de letras proféticas. *The Times They Are A-Changin'*, a canção a dar nome ao *long-play*, vaticina as mudanças no planeta e clama por reação. Escutem o chamado, brada o bardo que acaba de vencer o Nobel de Literatura. Sim, os tempos estão mudando, conforme atesta a decisão da quase sempre solene Academia Sueca ao escolher o compositor norte-americano para a láurea máxima e deixar para trás nomes como o japonês Haruki Murakami, o sírio Adonis e o queniano Ngugi wa Thiong'o. "Bob Dylan criou novas expressões poéticas dentro da grande canção americana tradicional", justificou a porta-voz da Academia, Sara Danius. Ela ainda o comparou aos gregos Homero e Safo, "que faziam poesia para ser ouvida e apresentada com instrumentos".

O menestrel nascido em Minnesota trilha desde sempre o caminho do lirismo.

O nome artístico foi inspirado pelo poeta Dylan Thomas (o de registro é Robert Allen Zimmerman), foi influenciado por autores da geração *beat* como Jack Kerouac e Allen Ginsberg e mergulhou com devoção nos versos de Arthur Rimbaud.

A voz inconfundivelmente anasalada geme os males da humanidade, como fizeram os mais pungentes intérpretes do blues e do folk. A aura de gênio solitário em eterna busca de explicações para o inexplicável mundo que o cerca está impressa em clássicos renovados a cada interpretação, sendo *Blowing in the Wind*, *Ballad of a Thin Man*, *Like a Rolling Stone* e *Hurricane* apenas alguns entre suas cerca de 450 composições.

Para as falsas sibilas a anunciar o ocaso do poeta, o disco lançado em maio, *Fallen Angels*, e a turnê a percorrer os EUA provam que a estrada ainda ocupa espaço na alma torturada do artista de 75 anos, o primeiro músico a receber o Nobel de Literatura.

A Semana

Prêmio ao estupro

A juíza Clarice Maria de Andrade determinou, em 2007, que uma adolescente de 15 anos ficasse por 26 dias trancafiada numa cela da delegacia de polícia de Abaetetuba, no interior do Pará, na companhia de 30 homens. A vítima foi agredida e sexualmente abusada enquanto esteve, por decisão da meritíssima, entregue às feras. Nove anos se passaram e nesta terça 11, enfim, o Conselho Nacional de Justiça – em teoria destinado a refrear os abusos do Judiciário – se manifestou. O voto do conselheiro Arnaldo Hossepian estampou o habitual espírito de corpo da classe. A juíza recebeu a pena da “disponibilidade”. Um prêmio: fica afastada de suas funções pelo prazo máximo de dois anos, mas continua recebendo seu salário e pode ser convocada a atuar em situações especiais.



São Paulo/ Acelera para matar

Mortes nas marginais despencaram. Mas Doria promete tomar providências

Faz todo sentido a promessa do prefeito eleito de São Paulo, João Doria, de – com o apoio de pelo menos 53% dos paulistanos que votaram nele – aumentar os limites de velocidade nas marginais Tietê e Pinheiros. Afinal, graças àquela política assistencialista do PT e do prefeito Fernando Haddad, os acidentes fatais nas pistas caíram 52% desde a implantação da medida. No ano anterior, foram 64 acidentes com mortes. De julho de 2015 a junho de 2016, caíram para 31.

Está mais do que na hora – como querem Doria e os eleitores que gostaram de seu mote “Acelera, São Paulo” – de liberar a velocidade acima dos 70 km/h (nas pistas expressas) e dos 50 km/h (nas locais) para que os Porsche e as BMW adquiridos com o suor da meritocracia voltem a trafegar a todo vapor. Tema polêmico da campanha, as mortes no trânsito foram encaradas pela maioria dos votantes como mero – e literal – acidente de percurso. A São Paulo que não pode parar readquire o direito de matar nas ruas com soberana impunidade.

Judiciário/ O PARAÍSO TEM GRADES

DESEMBARGADOR FÃ DA LAVA JATO DIZ QUE PRISÃO É UM ÓTIMO NEGÓCIO PARA OS POBRES

O desembargador Paulo Espírito Santo, do Tribunal Regional Federal da 2ª Região, aproveitou-se da inspiração do nome para – como andam fazendo muitos magistrados brasileiros – brincar de

Deus. Em julgamento de *habeas corpus* de réus da Operação Pripayat, aquela que chegou a prender o presidente da Eletronuclear, o desembargador Espírito Santo, depois de elogiar o

rigor da Lava Jato contra empresários encarcerados, “que não acreditavam naquilo (na punição)”, soltou esta: “O criminoso da violência urbana, pessoa mais pobre, esse não liga e até gosta de

ficar um pouco lá (na prisão). Dali a pouco é solto, fuma maconha, bebe... É essa a realidade”. Depois, tentou, por meio de nota da assessoria de imprensa do tribunal, dizer que não disse o que disse.

ALOISIO MAURICIO/FOTOARENA